

SBC

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO



REVISTA DE INFORMAÇÃO

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt
Tel.: 239854880 Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

DIRECTOR

Luis Filipe Ardérius

ASSISTENTE EDITORIAL

Costa Brites

CONSELHO EDITORIAL

Aníbal Ribeiro
Carlos Silva
Francisco Carapinha
Freitas Simões

FOTOGRAFIA

SBC

COLABORADORES

A. Castelo Branco,
António Tejo,
Costa Brites,
Paulino Mota Tavares,
Pedro Malta,
Sequeira Mendes

COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos
Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,
Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

DEPÓSITO LEGAL

260437/07

TIRAGEM BIMESTRAL

6 500 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

NÚMERO DEZ
MARÇO/ABRIL
2009



CONSELHOS GERAIS DO SBC

APROVAM NOVOS SÍMBOLOS E CONTAS

PRESIDENTE DO SBC ELEITO VICE-PRESIDENTE DA UGT

“MENINAS À SALA” - A. CASTELO BRANCO

MÁRIO SILVA, 1/2 SÉCULO DE PINTURA - COSTA BRITES



COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404
3001-958 COIMBRA
Tel.: 239854880; Fax: 239854889

DEPARTAMENTO TEMPOS LIVRES

DEP. E GAB. DE APOIO AOS TEMPOS LIVRES
Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404
3001-958 COIMBRA
Tel.: 239854880; Fax: 239854886;
tempos.livres@sibace.pt

GAB. DO DESPORTO/CLUBE DO BANCÁRIO
Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17
3000-250 COIMBRA
Tel.: 239852340; Fax: 239852349
desporto@sibace.pt

SECRETARIADO REGIONAL DE COIMBRA
Tel./Fax: 239821935

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES FEMININA
Rua do Corpo de Deus, 42 A - 3º

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES MASCULINA
Rua dos Coutinhos, 34 - 1º



CALDAS DA RAINHA

Rua da Caridade, 17 - 1º Dtº
2500-141 CALDAS DA RAINHA

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 262840020
Fax: 262840029



FIGUEIRA DA FOZ

Rua da Guiné, 57
3080-034 FIGUEIRA DA FOZ

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 233407310
Fax: 233407319



GUARDA

Lg. de S. Francisco, 6º Piso - 1º B
6300-754 GUARDA

SECRETARIADO REGIONAL DA GUARDA

Tel.: 271222016

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 271220450
Fax: 271220455



LEIRIA

Rua Dr. José Henrique Vareda, 27 - 1º
2410-122 LEIRIA

SECRETARIADO REGIONAL DE LEIRIA

Tel.: 244822743

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 244820080/90
Fax: 244820091



UISEU

Rua Nossa Senhora de Fátima, 11
3510-094 UISEU

SECRETARIADO REGIONAL DE UISEU

Tel.: 232425033

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 232430670
Fax: 232430679

Destaques

EDITORIAL PÁG. 4

"[...] É conhecida a postura pouco ética da banca no aproveitamento da crise, dispensando a maioria dos trabalhadores com contratos a prazo e apresentando, no âmbito da contratação colectiva, uma contraproposta de aumentos salariais não superiores a 0,9% [...]"

MENSAGEM DO PRESIDENTE PÁG. 5

"[...] Ao longo dos últimos meses a Direcção do SBC tem-se empenhado, de forma determinada e em conjunto com as suas congéneres do SBSI e do SBN, a vencer a resistência e a obstinação dos banqueiros [...]"

NEGOCIAÇÃO COLECTIVA PÁG. 7

CONSELHOS GERAIS DO SBC PÁGS. 8 E 9

PRESIDENTE DO SBC ELEITO VICE-PRESIDENTE DA UGT PÁG. 11

"MENINAS À SALA" – A. CASTELO BRANCO PÁG. 28

MÁRIO SILVA, 1/2 SÉCULO DE PINTURA – COSTA BRITES PÁG. 30

Índice

EDITORIAL PÁG. 4

MENSAGEM DO PRESIDENTE PÁG. 5

SINDICAL PÁGS. 6 A 11

- Sindicalização - Reunião Rua Lourenço Almeida Azevedo;
- BPN - Encontro Nacional de Trabalhadores no Porto;
- Negociação Colectiva;
- Banco BIC;
- Conselho Geral de 20 de Fevereiro - Aprovada a nova quotização para os trabalhadores da C.G.D. e os novos símbolos do Sindicato;
- Conselho Geral de 15 de Abril - Aprovadas as contas respeitantes ao exercício de 2008 e a ratificação da deliberação da Direcção de 07 de Abril;
- XI Congresso da UGT em Lisboa - João de Deus Pires é o novo Presidente, João Prouença continua Secretário-geral;
- Carlos Silva Vice-Presidente da UGT;
- Parabéns a Você;

ENTREVISTA PÁG. 12

- Dispensa de contratados pela banca é "pouco séria, imoral e anti-ética"
- extracto de entrevista do Presidente do SBC ao "Diário de Coimbra";

INTERNACIONAL PÁGS. 13 E 14

- SBC desenvolve relações com parceiros espanhóis;
- III Congresso da COMFIA em Sevilha

SAMS PÁG. 15

- SAMS - Vacina contra cancro do colo do útero;

PUBLICAÇÕES PÁGS. 16 E 17

- Carlos Silva apresenta o novo livro do Prof. Hermes Costa "A voz dos trabalhadores nas multinacionais: o impacto dos Conselhos de Empresa Europeus em Portugal" - na Livraria Almedina Estádio, em Coimbra;
- Notícia - Nomeação de Francisco Carapinha como director da agência de Leiria da Fundação INATEL;

- Apresentação do livro "África-Magia de Mundos Diferentes";

25 DE ABRIL PÁGS. 18 E 19

- O 25 De Abril Do Nosso (Des)contentamento - António Tejo;
- 35º Aniversário da Revolução dos Cravos - Comemorações na R. Lourenço de Almeida Azevedo;

1º DE MAIO PÁG. 20

- Crise e desemprego Dominaram Comemorações do 1.º de Maio Pelo País;

ELEIÇÕES NO SBN PÁG. 21

- Eleições realizadas no dia 24 de Abril, para o quadriénio 2009/2013;

ÁREA DO NOSSO SINDICATO PÁG. 22

- Óbidos - Sequeira Mendes;

DESporto PÁG. 23

- Surf Casting - II Torneio Nacional Interbancário;
- Ténis - IXXVI Torneio Interbancário;

EXPOSIÇÃO PÁG. 24

- Exposição de pintura em Coimbra;

A ÁREA DO NOSSO SINDICATO PÁG. 25

- Praia Da Claridade: Afagos E Afectos - Pedro Malta;

VIAGENS PÁG. 26

- Passeio a Rias Baixas;

POEMA PÁG. 27

- A Pintar Me Digo - Paulino Mota Tavares;

ETNOGRAFIA PÁGS. 28 E 29

- "Meninas à Sala" - A. Castelo Branco;

A CULTURA NA CIDADE PÁGS. 30 E 31

- Mario Silva, 1/2 século de pintura - Costa Brites.

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt

Tel.: 239854880 Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

Director

Luís Filipe Ardérius

Assistente Editorial

Costa Brites

Conselho Editorial

Aníbal Ribeiro

Carlos Silva

Francisco Carapinha

Freitas Simões

Fotografia

SBC

Colaboradores

A. Castelo Branco,
António Tejo,
Costa Brites,
Paulino Mota Tavares,
Pedro Malta,
Sequeira Mendes

Composição Gráfica

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,
Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

Depósito Legal

260437/07

Tiragem Bimestral

6 500 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

Na capa: "Barca do Inferno" óleo s/ tela (155 x 155 cm - 1994) é da autoria de Mário Silva, cuja obra é tema cultural deste número da REVISTA DE INFORMAÇÃO





EDITORIAL

luis.arderius@sibace.pt

A CRISE, OU UMA SIMPLES DESCULPA PARA IMPOR O EMPOBRECIMENTO?

É conhecida a postura pouco ética da banca no aproveitamento da crise, dispensando a maioria dos trabalhadores com contratos a prazo e apresentando, no âmbito da contratação colectiva, uma contraproposta de aumentos salariais não superiores a 0,9%. Isto apesar de 2008 ter trazido à banca resultados consideráveis, com melhorias até, nalguns casos, em relação a anos antecedentes.

Uma prova de que a situação dos bancos em geral e dos mercados financeiros começam a normalizar é também o facto das grandes instituições de crédito, depois da inicial utilização da garantia estatal para a emissão de dívida de médio e longo prazo, parecem pretender não voltar a usá-la. A apresentação muito recente de resultados pelo BCP, apenas como outro exemplo expressivo, indica que os seus resultados líquidos cresceram 625% nos primeiros três meses do ano para 106,7 milhões de euros.

Alguns empresários e economistas com remunerações milionárias, alegando o desfasamento entre a produtividade e os custos laborais, continuam a afirmar que a saída da crise passa... pela redução de salários (excluindo os seus próprios, evidentemente!...)

Isto num país como o nosso

- onde a diferença entre o rendimento dos mais ricos e dos mais pobres não pára de acentuar-se;
- onde os salários médios são dos mais baixos da Europa e os dos gestores estão ao nível ou acima dos que são auferidos na Alemanha;
- onde os preços dos bens de consumo é

igual ou superior ao praticado nos países europeus de melhor nível social.

Quanto ao abaixamento dos salários já todos vimos que é a solução errada, primeiro por ser imoral condenar largas camadas da população a viver abaixo dos limites mínimos da dignidade e depois... porque o sistemático abaixamento do poder de compra dos cidadãos acaba por comprometer a necessária retoma dos sectores produtivos das mais diversas áreas da economia real.

É sabido que o nível de investimento e a criação de novas oportunidades não aumenta com base exclusiva nos salários mais baixos.

Os detentores da riqueza, como é da tradição histórica, não precisam de razões económicas para baixar o valor da retribuição do trabalho, hoje em acentuado declínio, conforme demonstram os mais insuspeitos estudos estatísticos.

Pensemos nas recentes intervenções feitas em Portugal por Joseph Stiglitz, prémio Nobel da economia, falando de uma "corrupção ao estilo americano" para explicar de que forma é que os políticos permitiram a desregulação do sistema, e de uma "luta de classes contra os pobres" para explicar a maneira como os bancos apostaram na transferência de rendimentos da "base da pirâmide para o topo".

Entretanto... a maioria dos administradores e gestores "ganharam" no ano de 2008, em média, 17 vezes mais que um trabalhador.

Esta média multiplicativa perde a cabeça em certos casos e nunca se sabe onde irá parar. A título de exemplo refira-se que no Banco Espírito Santo, em 2008, cada um dos seus 11 executivos recebeu cerca de 1 milhão de euros, enquanto no BPI e no BCP, que durante anos liderou de forma destacada o "ranking" dos maiores salários pagos a administradores (o que até levantou fortes críticas de alguns dos accionistas...) as remunerações, apesar de terem descido em relação aos anos anteriores (71% e 42%, respectivamente), andaram na ordem do meio milhão de euros!...

O 25 DE ABRIL

foi uma data marcante no panorama da sociedade portuguesa, pela liberdade que

CORAGEM DE MUDAR

"[...]Precisamos de ter a coragem de mudar. Coragem para corrigir políticas e comportamentos que contradizem o que foi prometido. Coragem para procurar soluções políticas novas, sob pena que as mesmas causas continuarem a produzir os mesmos efeitos.[...]"

Manuel Alegre

os Portugueses conseguiram após muitos anos de menoridade cívica e política.

Apesar de muitas coisas terem mudado, o que comemoramos trinta e cinco anos depois?

"O dia inicial inteiro e limpo" como nos diz Sophia?

Ou será que o dia, como nos diz Baptista Bastos, não configura hoje mais do que "... a ressurreição nostálgica de um tempo delido que vai ficando efeméride"?

O 1º DE MAIO, DIA DO TRABALHADOR

Foi mais uma vez celebrado em tempos de luta por mais justiça social, em que cada vez menos se divisa o direito ao trabalho dignificado.

Vivem-se com efeito dias de tensão e desassossego neste mundo egoísta, ecoando por todo o lado o pio das aves agoirentas que não sabemos se anunciam a tragédia ou se nos ameaçam com ela, para que nos habituemos à ideia de ter de sofrê-la.

Mundo difícil que exige de todos os trabalhadores uma capacidade acrescida de resistir aos sinais negativos tendo a lucidez de pugnar pelo que é justo e pelo que é de direito.

Para que não se perca Abril em Maio e para que não se esqueça para sempre a promessa das suas conquistas.

(Luis Filipe Ardérius)





MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

carlos.silva@sibace.pt

AS DIFÍCEIS NEGOCIAÇÕES SALARIAIS

Ao longo dos últimos meses a Direcção do SBC tem-se empenhado, de forma determinada e em conjunto com as suas congéneres do SBSI e do SBN, a vencer a resistência e a obstinação dos banqueiros que teimam em não arredar-se da sua proposta de aumento salarial para 2009 de 0,9%. Quando muitos colegas nos perguntam o que se passa este ano na tabela salarial, respondemos que não é fácil vencer a oposição das entidades patronais se não houver, da parte dos sindicatos, capacidade de argumentação que contrarie o estafado argumento da crise financeira mundial. E os argumentos dos sindicatos aí estão: os resultados do 1º trimestre dos principais Bancos foram, apesar das nuvens negras da crise, superiores às melhores expectativas. Tal é sinónimo, entre outros factores explicativos, da contribuição dos trabalhadores bancários para esse objectivo, lutando dia-a-dia para a captação de novas oportunidades de negócio e de clientes, nunca esmorecendo e, quantas vezes, transigindo o seu horário laboral. O prémio não pode ser de 0,9% proposto pela Banca. É que os sindicatos verticais não abdicam da sua pretensão de lutar por um aumento salarial digno e justo.

A TABELA SALARIAL DA CGD

Para grande surpresa dos sindicatos verticais, o sindicato de empresa da CGD aceitou vergar-se aos 1,5% impostos unilateralmente pela Administração aos trabalhadores da CGD. Seria impensável há alguns anos atrás, e decorrida pouco mais de meia dezena de anos desde o seu surgimento, que um sindicato criado por dissidentes, na sua maioria, dos sindicatos verticais, desiludidos com a actuação destes no que concerne à forma de mobilização dos trabalhadores para a luta e reivindicação de melhores condições salariais e contratuais, viesse a acordar uma tabela de APENAS 1,5%, quando a sua proposta inicial foi de 5,20%.

Grandes expectativas criaram esses sindicalistas, que militavam no SBC, SBN e SBSI, aos trabalhadores da CGD. Afinal, que conseguiram eles que os sindicatos verticais não tenham até agora conseguido? No mínimo, e para nossa desilusão, renderam-se sem o combate que tanto apreçoaram,

vendendo aos trabalhadores falsas ilusões e roubando-lhes a esperança de um aumento salarial mais justo e reflector de uma melhor distribuição da riqueza obtida pela CGD. Ainda por cima, depois de uma tabela que foi “imposta” pela Administração, desvirtuando os mais éticos princípios da negociação colectiva. Resta aos sindicatos verticais saberem desmistificar a actuação dos “falsos profetas”, que tudo prometem, mas que, no fim, nada acrescentam ao que os outros conseguem com transparência e sem promiscuidades com as Administrações. Saibam os trabalhadores da CGD retirar as devidas ilacções sobre o comportamento do sindicato de empresa, olhando com “olhos de ver” para quem melhor os defende e representa.

25 DE ABRIL E 1º DE MAIO

Duas datas de profundo significado no Portugal democrático e na luta dos trabalhadores por melhores condições de vida, trabalho digno e justa retribuição.

O SBC organizou na noite de 24 de Abril um jantar-convívio que possibilitou a participação de quase cem pessoas, entre sócios e familiares. Canções de intervenção, cantares de Abril, discursos sindicais e muita emoção. É que lembrar Salgueiro Maia e aquela luminosa manhã de há 35 anos atrás, ainda nos faz sonhar pela materialização dos ideais que estiveram por detrás da Revolução dos Cravos. Porque ainda não cumpridos...

No 1º de Maio uma numerosa representação do SBC participou no desfile comemorativo na Avª da Liberdade, em Lisboa, com a UGT, sob o lema “Com Emprego e Solidariedade”, expressando uma cada vez maior adesão a este fenómeno de massas por parte de muitos que não estavam habituados à mobilização dos trabalhadores. Em 2008 foi um êxito, em 2009 superou os números anteriores, com cerca de 40 000 presenças. É uma aposta ganha e que importa manter.

O CONGRESSO DA UGT

Nos dias 20 e 21 de Março teve lugar em Lisboa o XI Congresso da UGT sob o lema “Emprego e Solidariedade”. Para além da aprovação dos vários documentos programáticos para o próximo mandato de

quatro anos, realce para a reeleição de João Proença como Secretário-Geral e a eleição do novo Presidente João de Deus Pires. O SBC viu serem eleitos para os Órgãos Nacionais da Central: Carlos Silva e Aníbal Ribeiro, efectivos do Secretariado Nacional e Helena Marques como suplente, Manuel António Rodrigues para o Conselho Fiscalizador de Contas e António Pimentel como Coordenador da Delegação Centro.

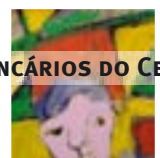
Pela primeira vez na história do SBC, enquanto parceiro sindical de inegável peso e prestígio na Central Sindical, o seu Presidente da Direcção foi eleito para uma das Vice-Presidências da UGT, facto que ocorreu no dia 23 de Abril em Conselho Geral, sob proposta do Secretário-Geral. Tal honra só pode culminar numa maior responsabilização do nosso Sindicato perante o mundo do trabalho, até perante o facto de ser o único Vice-Presidente que desempenha as suas tarefas sindicais na Região Centro.

A ESCOLA DE PINTURA DO SBC

Um das últimas linhas sobre a Escola de Pintura do SBC, que congrega vários associados, familiares e amigos numa tertúlia que importa estimar, manter e apoiar. Tal é a posição da Direcção do SBC, aqui reflectida na opinião do seu Presidente. Os equívocos, quando existem, exigem explicações, sem dramatismos ou exaltações. Pelo facto de nenhum membro da Direcção ter estado presente na última Exposição realizada pelos alunos da nossa Escola de Pintura, já foram tecidas as explicações devidas a quem de direito. Tratou-se de uma lamentável falha, da qual me penitencio e apresento, em nome da Direcção, o público pedido de desculpas aos alunos e orientadora.

Fica o meu compromisso presente e futuro de dispensar os merecidos mimos a quem, com verdade e justiça, por eles reclama. 🙏

(Carlos Silva)



SINDICALIZAÇÃO

REUNIÃO NA RUA LOURENÇO DE ALMEIDA AZEVEDO

No âmbito da preparação das actividades inerentes à sindicalização, reuniram no dia 23 de Março, em Coimbra, os elementos da Direcção ligados a essa área, do Departamento sindical, do Conselho de Gerência dos SAMS e dos Secretariados, a fim de definirem a estratégia das visitas aos balcões da Caixa Geral de Depósitos na sequência da aprovação pelo Conselho Geral da redução da quotização a pagar pelos associados oriundos daquela Instituição. Entre outras deliberações ficou decidido que, após as visitas a todas as Agências do BPN onde, entre outros assuntos, se abordaria

o Encontro Nacional do Porto, se seguiriam a dos balcões da CGD, o que no Distrito de Leiria já está a acontecer.

Sobre a reunião dos três Sindicatos verticais com os trabalhadores do BPN, foram já percorridos todos os balcões da nossa área sindical numa visita de incentivo à presença naquele encontro. Desta reunião saiu uma moção que já foi distribuída por todos os trabalhadores da nossa área sindical, que envolveu toda a estrutura sindical, SAMS e secretariados. ❧



TRABALHADORES DO BPN

ENCONTRO NACIONAL NO PORTO EM DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO



Reunidos na cidade do Porto, no passado dia 28 de Março, cerca de duas centenas de trabalhadores do BPN aprovaram, por unanimidade e aclamação, uma moção em que exigem ao Governo uma solução que garanta e defenda todos os trabalhadores daquela Instituição, independentemente do vínculo contratual e que o faça em diálogo com os Sindicatos dos Bancários do Centro, do Norte e do Sul que os representam.

Naquele encontro, além da situação laboral e das preocupações que os trabalhadores do BPN mostraram relativamente ao seu futuro e à estabilidade dos seus postos de trabalho, debateu-se a indefinição estratégica da Instituição.

Os trabalhadores apreensivos exigiram a participação dos Sindicatos na defesa dos seus direitos, designadamente de todos os postos de trabalho.

Na moção aprovada recorda-se, ainda, que o decreto de nacionalização do BPN assegura que a defesa dos direitos dos trabalhadores cabe à CGD, bem como as sucessivas afirmações públicas do Governo de que uma das suas principais prioridades é a defesa do emprego. ❧





NEGOCIAÇÃO COLECTIVA

INTRANSIGÊNCIA DA BANCA NAS NEGOCIAÇÕES

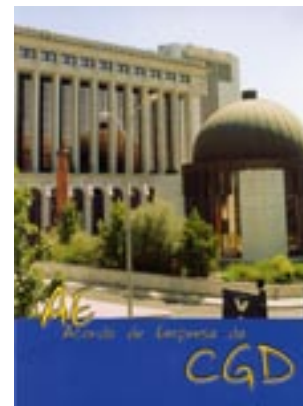
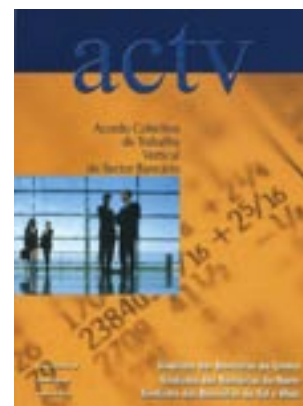
As negociações de revisão de tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária do ACT do sector Bancário continuam num impasse, face à intransigência da banca, assumida pelos seus presidentes e transmitida pelo Grupo Negociador, em não conceder aumentos salariais superiores a 0,9%.

Os Sindicatos consideram esta posição inaceitável e inexplicável quando os resultados do 1º trimestre apresentados por algumas instituições, comprovam que existe uma grande solidez da Banca e resultados positivos superiores ao expectável.

Na CGD, a Administração face ao repúdio por parte dos Sindicatos Verticais em aceitar uma tabela Salarial de 1.5%, diferenciado por níveis, decidiu unilateralmente a sua aplicação com a conivência e acordo do Sindicato de Empresa. A história repete-se.

Mais uma capitulação perante a entidade patronal. Capitulação que representa não só uma manifesta desconsideração pelos interesses dos trabalhadores que esse Sindicato representa, mas também uma quebra de solidariedade perante os restantes trabalhadores do sector bancário. Os Sindicatos Verticais continuam a negociar, mantendo assim a vontade de alterarem carreiras/promoções e questões de Segurança Social.

Com o Banco de Portugal, cuja negociação de tabela salarial é feita na APB, foi assinado um acordo no dia quinze de Maio de 2009, resultante da adaptação do Acorde de Empresa ao Acordo Tripartido Sobre Segurança Social.



BANCO BIC ABRE SUCURSAL NA NOSSA ÁREA SINDICAL



Dando cumprimento ao seu programa de expansão de actividades no nosso país o BIC, instituição bancária angolana, abriu no dia 17 de Abril mais uma sucursal, desta vez em Viseu, na Avenida António José de Almeida.

Tendo iniciado as suas actividades em Angola em 2005 é hoje um dos principais bancos daquele país, com mais de 80 agências e cerca de 1200 colaboradores.

Faz parte dos seus objectivos servir de apoio a empresários angolanos que queiram investir na Europa e a investidores portugueses com interesses em Angola.

O Sindicato dos Bancários do Centro apresentou cumprimentos aos novos colegas através do coordenador do Departamento de Sindicalização João Antunes e dos colegas do Secretariado de Viseu, Manuel António e Couto Ribeiro.



CONSELHO GERAL DE 20 DE FEVEREIRO

APROVAÇÃO DE NOVOS SÍMBOLOS

O Conselho Geral do nosso Sindicato, reunido no dia vinte de Fevereiro, em Coimbra, aprovou por maioria, com dois votos contra e duas abstenções a proposta apresentada pela Direcção de alteração de Quotização para os trabalhadores da CGD, que passa a ser seja fixada em 1%, justificada com a evolução dos tempos e a constatação da elevada taxa de dessindicalização de associados do SBC naquela Instituição, que se acentuou após o aparecimento do sindicato de empresa, cuja quotização sindical é de 0,75%.

Com dois votos contra e duas abstenções foi também aprovada a proposta apresentada pela Direcção dos novos símbolos do Sindicato, Bandeira e Emblema, uma vez que os anteriores estavam ultrapassados no seu conteúdo e iconografia, circunstancialismo que a havia levado logo após a tomada de posse, a solicitar um projecto de emblema de carácter transitório, que tem figurado desde então ao lado daquele que estava em vigor.

A nova Bandeira passa a ter fundo branco com emblema ao centro, sobre o qual se encontra colocada em semicírculo e numa única linha, a denominação "Sindicato dos Bancários do Centro" a azul-escuro. Sob o emblema, centrada numa única linha, encontra-se a sigla "SBC", também a azul-escuro.

O Emblema mantém alguns elementos do anterior, ainda que com design actualizado, coerentes com a idade e tradições do nosso sindicato e que assumem livremente a iconografia do associativismo laboral, na mesma liberdade com que os trabalhadores se organizam em Democracia, tendo a sigla "SBC" centrada a sustentá-lo.

No último ponto da Ordem de Trabalhos, Eleição dos Delegados do SBC ao XI Congresso da UGT, foi aprovada por maioria, com sete votos brancos e seis nulos, a única lista candidata, encabeçada pelo conselheiro Mário Figueira.





CONSELHO GERAL DE 15 DE ABRIL

APROVAÇÃO DE CONTAS

O CG do SBC aprovou por unanimidade o relatório e contas respeitante ao exercício do ano de 2008, dos regimes de Acção Sindical, SAMS-Regime Geral e SAMS-Regime Especial, apresentado pela Direcção.

Foi também aprovada por maioria, com 2 abstenções, a proposta de libertação da reserva constituída para a construção da “casa do bancário”, após o tesoureiro ter justificado a sua desmobilização uma vez o CG já ter aprovado a alienação do terreno. A este propósito disse já ter havido propostas e que a Direcção estudará todas as que aparecerem, embora a decisão final pertença ao CG.

Foi ainda aprovada por maioria, com 37 votos a favor, 1 contra e 3 abstenções a proposta de ratificação da deliberação da Direcção de 07/04/2008 sobre “interposição de acção judicial para o exercício do direito de regresso a ex-dirigentes do SBC no mandato 2001/2005 por importâncias indevidamente liquidadas ao Dr. Antero Braga”.

No período fora da OT foi aprovada, por unanimidade e aclamação uma moção apresentada pela Direcção sob o título “Dispensa de contratados pela banca é “pouco séria, imoral e antiética”; o SBC não aceita que a crise seja utilizada como justificação para a não renovação de contratos com jovens trabalhadores bancários”.

Tal moção foi apresentada face ao facto “de grande parte dos contratos a termo não terem sido renovados, situação comum a vários bancos, com casos de contratos a atingirem os três anos, independentemente do mérito dos trabalhadores, lamentando-se que isto aconteça naquele que, apesar da crise, é o sector mais

rentável da economia portuguesa”, como constava da mesma que referia ainda que “Não nos podemos esquecer que os bancários portugueses deram, nos últimos anos, muito do seu brio profissional e do seu trabalho como contributo para os altos rendimentos e os altos lucros que os bancos apresentaram. Sendo a banca um sector tão lucrativo, não se aceita que a crise possa ser usada como argumento para uma atitude tão anti-social e antiética, como esta de atirar os jovens bancários, com contratos precários, para a amargura do desemprego”.

Aquela moção referia ainda que “Não se pode aceitar que a Banca continue a definir objectivos comerciais irrealistas, impossíveis de cumprir no horário normal de trabalho, obrigando os bancários a permanecerem no banco para além das 16h30 ou a levar trabalho para casa e que “Os banqueiros não podem continuar a querer engordar em momentos de crise à custa daqueles que, nos momentos bons, propiciaram o amealhar de milhões de euros”, dizendo ainda ter a banca portuguesa arrecadado, em 2007/2008, mais de um bilião e 300 milhões de euros de lucros.

A moção termina referindo as chorudas indemnizações recebidas por muitos administradores independentemente da gestão ter sido proveitosa ou ruínoza, o apoio do Estado, isto é, de todos os contribuintes, no aval dado às I.C. para recorrerem ao crédito externo e resolver problemas de falta de liquidez pelo que “não se compreende, ou aceita, que tais medidas de combate à crise possam resultar noutra crise, de rosto humano, palpável e sensível, como a de atirar trabalhadores para o desemprego...”.



XI CONGRESSO DA UGT

Com o lema “Vencer a crise, construir o futuro com emprego e solidariedade” reuniu nos dias 20 e 21 de Março, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o XI CONGRESSO DA U.G.T. Esta reunião, entre outros assuntos, discutiu e votou o Relatório do Secretariado, a Revisão dos Estatutos, o Programa de Acção e Definição das Grandes Linhas de Orientação Político-Sindical e elegeu os Órgãos Estatutários.

Na sua explanação inicial e perante a actual conjuntura de crise, o secretário-geral João Proença, lembrou ao Governo não ser aceitável que empresas apoiadas pelo Estado, nomeadamente do sector financeiro, estejam a reduzir efectivos pensando apenas nos lucros, o que está a custar milhões de euros aos portugueses, pedindo mesmo, ao Executivo, para não dar maus exemplos. Reconhecendo que a Concertação Social tripartida funcionou “mesmo com deficiências”, para Proença “o mesmo não aconteceu com o diálogo sectorial”, realçando entre outros, o caso da educação, onde “mais do que diálogo tem havido uma política do eu quero, posso e mando”.

“Esta situação não pode continuar”, afirmou João Proença, acrescentando que “é tempo de mudança de rumo” e de reconhecer o papel fundamental dos sindicatos na sociedade.

Durante o congresso foram aprovadas 18 medidas de emergência de combate à crise, de entre as quais “o direito à reforma antecipada para todos os desempregados que terminem o subsídio de desemprego após os 55 ou 60 anos”, “o reforço do apoio aos agregados familiares em que exista mais de um membro desempregado e, também, o


aumento do apoio às crianças e jovens em idade escolar e aos idosos a cargo”, “a proibição da distribuição de lucros a accionistas e gestores em empresas apoiadas por medidas de combate à crise ou que recorram a despedimentos colectivos” e “que todos os jovens licenciados desempregados devam ter direito a um estágio de um ano remunerado, com descontos para a Segurança Social, de forma a poderem ter direito ao subsídio de desemprego”.

Mário Soares, um dos convidados de honra, defendeu a importância dos sindicatos e afirmou que “mais do que nunca, o movimento sindical é importante, porque é preciso defender os desempregados, os empregados, os trabalhadores, os pobres, os que estão a sofrer a crise, e não somente fazer com que a crise seja defendida dos banqueiros e dos gestores”.

Neste Congresso, foi eleito Presidente da UGT, João de Deus Pires, cargo até agora desempenhado por João Dias da Silva, tendo João Proença sido reeleito Secretário-Geral.

“Saímos daqui com mais força, mais unidos e determinados para vencer a crise, que nasceu da especulação financeira”, disse Proença no encerramento da reunião magna da UGT.

Para o sindicalista, “este Congresso foi também o Congresso da unidade”. “A unidade constrói-se na diversidade”, afirmou perante os delegados.

O SBC viu eleitos para o Secretariado Nacional dois membros efectivos e um suplente, Carlos Silva e Aníbal Ribeiro, Presidente e Vice-Presidente da Direcção, e Maria Helena Marques, respectivamente. 





CARLOS SILVA, PRESIDENTE DO SINDICATO OS BANCÁRIOS DO CENTRO, ELEITO VICE-PRESIDENTE DA UGT



Reunido dia 23 de Abril, em Lisboa, o Secretariado Nacional da UGT, após ter debatido a proposta de Lei sobre o código contributivo da Segurança Social e analisado a actual situação de crise, propôs a eleição dos seus vice-presidentes, de entre os quais Carlos Silva, Presidente do SBC.

Na concretização das deliberações tomadas no XI Congresso da UGT foram eleitos os novos membros dos órgãos estatutários e assim renovado o conjunto de elementos constituintes das suas cúpulas dirigentes, com João de Deus Pires eleito presidente e João Proença reconduzido como secretário-geral.

Em Conselho Geral realizado dia 23 de Abril, em Lisboa, foi igualmente eleito vice-presidente da UGT, Carlos Silva, presidente do SBC.

Este facto constitui uma novidade sem precedentes ao nível dos órgãos da referida organização e assinala um passo em frente na representatividade e responsabilização que é alcançada por organismos sindicais sediados nesta área do nosso país ao nível dos órgãos de cúpula da já mencionada central sindical.✎

OBRIGADO POR FAZER PARTE DA NOSSA FAMÍLIA

PARABÉNS A VOCÊ, NESTE DIA TÃO ESPECIAL, A DIRECÇÃO DO SBC DESEJA-LHE UM MUNDO DE SONHOS!...

É com a maior convicção de amizade e camaradagem que a direcção do nosso Sindicato tem por hábito enviar a todos os associados aniversariantes uma mensagem que inclui no seu grafismo um conjunto de velas acesas em bolo de feliz aniversário.

Temos tido a alegria de receber algumas cartas de associados em que nos é retribuído o sentimento desses votos.

O colega Manuel Branco Ferreira de Coimbra, por exemplo, declara-se credor de uma mão cheia de velas, por contar – e felizmente – muito mais anos do que o número daquelas que mostra o cartão.

O colega José B. Alexandrino, também de Coimbra, por pouco não se enganava dizendo-se grato aos 39 anos por ter recebido parabéns da nossa parte, ele que completa com sentido de humor umas esplendorosas 93 primaveras!...

Os colegas Vítor Luís Tavares Campos Vasconcelos e Jaime Hasse de Oliveira Boavida, de Viseu e Leiria respectivamente, brindaram-nos de igual forma com eloquentes cumprimentos de amizade. A eles e a todos os outros colegas a quem temos felicitado, a reafirmação do nosso desejo de que os seus felizes aniversários se repitam, por muitos anos e bons, junto de seus familiares e amigos.✎



ENTREVISTA DE CARLOS SILVA AO DIÁRIO DE COIMBRA DISPENSA DE CONTRATADOS PELA BANCA “É POUCO SÉRIA, IMORAL E ANTI-ÉTICA”



Foi com esta afirmação de Carlos Silva que o Diário de Coimbra tituló a entrevista feita ao presidente do SBC e publicada nas suas páginas no passado dia 10 de Março, reforçada pela ideia de que “a banca é o sector mais rentável da economia portuguesa”, pelo que se recusa aceitar que “a crise seja justificação para despedir jovens trabalhadores”.

“...Temos conhecimento que todos os jovens trabalhadores cujos contratos terminaram não os viram renovados e isto independentemente de estarem em determinado banco há três anos, de terem mérito ou não”, disse ao DC Carlos Silva, presidente da direcção do SBC, lamentando que isto aconteça naquele que, apesar da crise, ainda é “o sector mais rentável da economia portuguesa”.

O Santander Totta “subiu os resultados em relação a anos anteriores”, afirmou o dirigente, apontando o dedo especialmente ao Banco Espírito Santo (BES) que em 2008 teve o terceiro melhor resultado de sempre. “Imagine-se o que seria se não houvesse crise”, afirmou. Apesar disso, o BES “não está a renovar os contratos a prazo e está a mandar centenas de jovens para a rua”, lamentou. Só na área de jurisdição do SBC são “largas dezenas” os jovens bancários que preocupam a direcção do sindicato por estarem sem emprego e viverem situações complicadas a nível financeiro, o que, segundo Carlos Silva, para um sindicato traz amargura, ansiedade e preocupação.

Já no que diz respeito à contratação colectiva desabafou serem as negociações com os donos dos bancos muito difíceis, tendo avançado com a possibilidade dos sindicatos do sector “encetarem um pacto social” com a banca para a “discussão das tabelas salariais em níveis inferiores, como contrapartida do reforço da sustentabilidade do emprego no sector bancário”. “Queremos um compromisso moral, ético, político”, acrescentou o dirigente.

TRABALHO NÃO REMUNERADO É “CHAGA SOCIAL”

As preocupações não se ficam por aqui, segundo o presidente do SBC, para quem os casos do BPN e BPP estão também na agenda das inquietações do sindicato, que em Fevereiro comemorou o seu 74º

aniversário. Carlos Silva recordou que não podemos esquecer-nos dos empregados que ali trabalham, questão social à qual o Estado não pode ficar alheio, confessando não entender por que é que “as chorudas indemnizações que os administradores dos bancos recebem não são partilhadas pelos trabalhadores”.

“Nos últimos vinte anos a banca maximizou os seus lucros à conta do préstimo dos seus trabalhadores, que deram muito do seu brio profissional e do seu trabalho para o contributo dos altos rendimentos e dos altos lucros que apresentaram”, recordou, alertando para aquela que é uma das maiores “chagas sociais” do sector, que consiste na “obrigação” de fazer horas extraordinárias para cumprir objectivos e não serem remunerados por esse trabalho.

“Sendo a banca um sector tão lucrativo, não há necessidade de explorar os trabalhadores”, continuou Carlos Silva, confirmando que “a banca define objectivos irrealistas, os quais não são possíveis de serem cumpridos no horário normal de trabalho”, obrigando-os a permanecer no banco para além das 16h30 ou a “levar trabalho para casa”. “Agora temos o reverso da moeda e os trabalhadores são

transformados em matéria descartável, pagando por uma crise que, apesar de tudo, não está a afectar assim tanto o sector”, acusou.

“Os banqueiros não podem continuar a querer engordar em momentos de crise à custa daqueles que, nos momentos bons, propiciaram o amealhar de milhões de euros, para não falar em biliões”, apontou, voltando a recordar os 399 milhões de euros de lucro do BES em 2008, suplantados pelos mais de 517 milhões de lucro do Santander Totta. “O Sector bancário, em 2007/2008 arrecadou mais de um bilião 300 milhões de euros de lucro”, acrescentou Carlos Silva, considerando que, perante tal cenário, os trabalhadores – “que contribuíram e muito para estes valores... devem ter o justo valor na paga, na consideração e no mérito”, rematou.

Estar sempre ao lado dos trabalhadores, denunciando estas e outras questões “imorais”, proporcionar-lhes apoio jurídico, formação, serviços de Saúde e até momentos de lazer, através de um departamento de Tempos Livres “muito activo”, são e serão sempre os grandes objectivos do SBC, mesmo que, pelo facto de cada empresa ter o seu próprio contrato de trabalho, com as suas próprias regalias, a unidade entre bancários já não seja como era há 30 anos atrás. ❧





REUNIÕES COM FES/UGT, COMFIA/CCOO, BES/ESPAÑA

SBC DESENVOLVE RELACÕES SINDICAIS COM PARCEIROS ESPANHÓIS

No passado mês de Março, os elementos da Direcção do nosso Sindicato, Carlos Silva e José Manuel Santos, deslocaram-se a Espanha para encontros bilaterais com os nossos colegas da FES/UGT e da COMFIA/Comisiones Obreras e ainda para reuniões com o Director de Recursos Humanos do BES/Espanha, António Cuesta, e os coordenadores sindicais deste Banco em Madrid e Barcelona, respectivamente Asunción Fontenla e Óscar Corzo.

FES/UGT

Desde o início do actual mandato que a Direcção se tem preocupado em manter uma relação pragmática com os sindicatos europeus e, de forma particular, com os nossos colegas de Espanha, por razões geográficas, culturais e operacionais, tendo em conta que alguns Bancos portugueses actuam no mercado vizinho de forma regular e crescente. No entanto, foi estabelecido um protocolo com a Federação do Sector Financeiro da UGT espanhola (FES/UGT) onde a Formação de quadros sindicais é o tema central, daí que alguns dos actuais elementos do executivo do SBC tenham frequentado Cursos Intensivos, com a duração de 1 semana, na Escuela Julián Besteiro, em Madrid, onde se aprofundam

os conhecimentos da realidade sindical no país vizinho, quer na área da negociação colectiva, quer na sindicalização e nas formas mais utilizadas pelos nossos colegas espanhóis de reforçar o seu índice sindical nas empresas. A reunião tida com o Secretário Coordenador do Sector Bancário da FES/UGT, José António Guerrero, foi de molde a manter esse protocolo e, se possível, a reforçá-lo, já que o SBC só assume os custos da deslocação em viatura do sindicato, correndo os restantes custos por conta dos respectivos cursos participados pelo Estado espanhol.

COMFIA/CCOO

Também reunimos com o responsável das Relações Internacionais da COMFIA (Federação do Sector Financeiro das Comisiones Obreras), Manuel Aporta, que aproveitou o ensejo para endereçar um convite ao SBC para participar no seu 3º Congresso a realizar em Sevilha de 1 a 3 de Abril (peça incluída nesta Revista). Com este colega fomos confrontados com a situação na América Latina, onde as Comisiones Obreras têm realizado um grande trabalho de apoio aos dirigentes sindicais de vários países, com particular destaque para o Brasil, que não sendo de língua espanhola,

tem merecido grande relevância na área de actuação deste Sindicato.

BES/ESPAÑA

O SBC tem atribuído particular destaque ao seu relacionamento institucional com a sucursal do BES, em virtude de o actual Presidente da Direcção ter sido o primeiro Coordenador do Conselho Europeu de Empresa do Grupo BES e, por esse facto, ter iniciado e desenvolvido contactos com os responsáveis sindicais que actuam neste Banco. Daí que, bastas vezes, seja solicitada a sua intervenção para, em determinados casos e momentos, servir de intermediário com a Administração do BES em Lisboa, algo que se tem revelado importante, atendendo aos juízos expressos pelos colegas espanhóis. A Direcção do SBC mantém um elemento no CEE do Grupo BES, José Manuel Santos, pelo que este se deslocou nesta ocasião para auscultar, "in loco", as opiniões do Director de Recursos Humanos do Banco em Madrid e dos coordenadores sindicais de Madrid e Barcelona, este último também membro do CEE. Foram, no nosso entender, reuniões relevantes que colocam o SBC num patamar de relevo em termos ibéricos que importa manter e incrementar. 🌀



FEDERAÇÃO DO SECTOR FINANCEIRO DAS COMISIONES OBRERAS 3º CONGRESSO DA COMFIA/COMISIONES OBRERAS


A COMFIA/CCOO (Federação do Sector Financeiro das Comisiones Obreras de Espanha) celebrou nos passados dias 1, 2 e 3 de Abril, em Sevilha, o seu III Congresso, que decorreu sob o lema “Crescemos com as Pessoas”, centrado na Responsabilidade Social das Empresas como ferramenta de intervenção na organização e condições de trabalho.



Presentes cerca de 300 delegados de todas as províncias de Espanha, a que se juntaram várias delegações estrangeiras convidadas, entre as quais o SBC, através do Presidente da Direcção, Carlos Silva.

A crise económica global e o seu reflexo nas políticas de emprego e no crescimento do desemprego em Espanha, que atinge nesta altura quase 15%, foram temas centrais das muitas intervenções produzidas pelas centenas de delegados presentes, realçando-se as assimetrias entre as várias regiões que compõem o território espanhol, onde a pobreza em algumas delas contrasta com o crescimento económico e o desenvolvimento sustentado noutras.

As preocupações com as autoridades de supervisão bancária e o controle sobre as operações financeiras efectuadas por alguns bancos foram tema recorrente, que se pauta por uma quase analogia com a situação portuguesa.

Novas formas de intervenção sindical nas empresas, maior centralidade nas questões sociais a incorporar na negociação colectiva, rejuvenescimento dos quadros sindicais, maior participação das mulheres na vida sindical sem necessidade de recurso à imposição de quotas, apoio à formação de quadros sindicais na América Latina e a todas as actividades dos dirigentes sindicais em países onde ser sindicalista é um risco de vida, foram temáticas distintas, mas complementares, que pautaram a vida do Congresso a que tivemos a honra de assistir. 





CANCRO DO COLO DO ÚTERO

VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO – HPV

O cancro do colo do útero, é uma das doenças de maior índice de mortalidade em Portugal.


O Conselho de Gerência dos SAMS/Centro, atento a essa realidade, deliberou proceder à vacinação contra o HPV a quem o pretender e reúna condições para tal, ou seja, todas as Beneficiárias dos 13 aos 26 anos de idade.

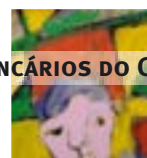
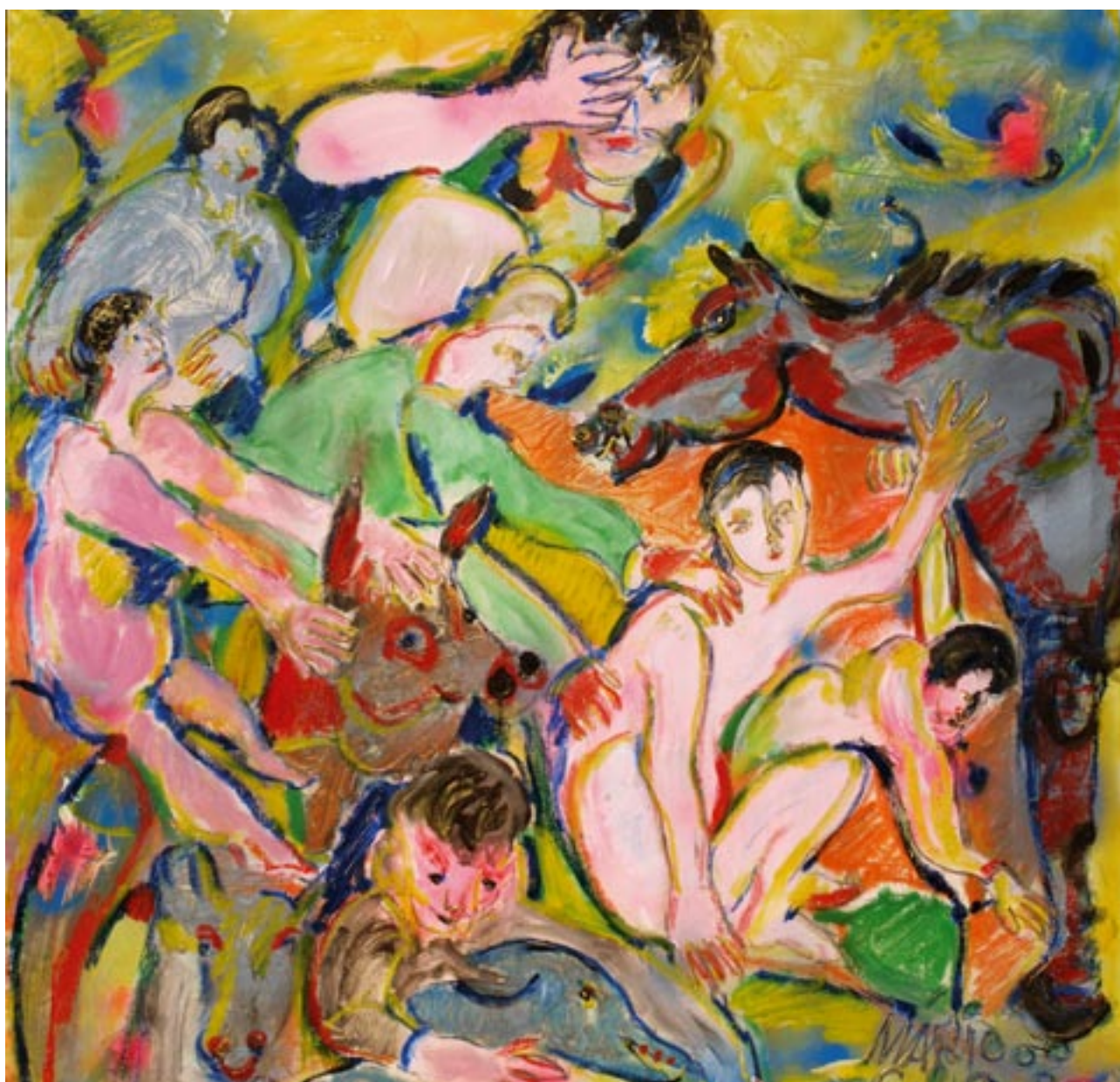
A iniciativa tem por objectivo principal contribuir para a prevenção de infecções por Papilomavírus humano (HPV) e para a luta contra o cancro do colo do útero.

O Papilomavírus humano é responsável por uma das infecções

sexualmente transmissíveis mais comuns a nível mundial, associada ao desenvolvimento do cancro do colo do útero, o segundo tipo de cancro mais frequente nas mulheres em todo o mundo. A infecção por HPV é frequente nas mulheres mais jovens, no início da actividade sexual.

Para o efeito foram já enviados para a residência dos beneficiários, impressos para adesão ao programa de vacinação.

As vacinas, totalmente gratuitas, serão administradas nos Postos Clínicos, sendo apenas debitadas a quem se inscrever e não comparecer. 



LANÇAMENTO DE LIVRO DE HERMES COSTA E PEDRO ARAÚJO “AS VOZES DO TRABALHO NAS MULTINACIONAIS: O IMPACTO DOS CONSELHOS DE EMPRESA EUROPEUS EM PORTUGAL”


Realizou-se no dia 22 de Abril, em Coimbra, no Auditório da Livraria Almedina, a apresentação da obra em referência, publicação da autoria de Hermes Augusto Costa, professor da FEUC e Pedro Araújo, ambos investigadores do CES.

A apresentação da obra esteve a cargo de Carlos Silva, presidente do nosso Sindicato, que foi especialmente convidado para esse efeito e contou com a presença de vários sindicalistas, estudantes e académicos, como os professores Elísio Estanque e António Casimiro Ferreira, coordenadores de “A Coleção Série Trabalho e Sociedade”, docentes da FEUC e investigadores do Centro de Estudos Sociais daquela Faculdade.

Na sua intervenção Carlos Silva, primeiro coordenador do até agora único Conselho de Empresa Europeu constituído em Portugal, no caso o do Grupo BES, referiu, além de diversas notas histórico-jurídicas a importância da representatividade das organizações de defesa dos trabalhadores face à expansão da acção das multinacionais perante a instabilidade das economias mundiais em contexto de globalização.

Colocou em evidência a forma como o livro analisa o impacto dos CEE’s em Portugal, muitas vezes prejudicado por um certo “provincianismo” periférico bem português, com o estigma do desconhecimento de outras línguas estrangeiras.

Destacou aspectos relacionados com a constituição dos CEE’s, sua dimensão, possibilidades práticas e seus objectivos essenciais. Abordou, de forma muito sucinta, mas reveladora do seu conhecimento desta problemática, o caso do Grupo BES, afirmando que a obra passa a constituir uma ferramenta muito útil para ao trabalhadores, designadamente para aqueles que integram tais estruturas, terminando dando os parabéns aos autores e desejando-lhes as maiores venturas pessoais e profissionais.

O Prof. Elísio Estanque agradeceu a intervenção de Carlos Silva, enalteceu o trabalho dos autores e passou a palavra a Hermes Costa e Pedro Araújo, que fizeram uma breve abordagem à temática da obra. Refira-se que os três sindicatos dos bancários – SBC, SBN e SBSI – apoiaram a edição pela sua importância no preenchimento de uma lacuna sobre uma matéria debilmente abordada no nosso país. Encontra-se à venda na Livraria Almedina. 





NOMEAÇÃO DE FRANCISCO CARAPINHA COMO DIRECTOR DA AGÊNCIA DE LEIRIA DA FUNDAÇÃO INATEL.



O nosso colega Francisco Carapinha passou a exercer as funções de director da Agência de Leiria da Fundação INATEL, desde o passado dia 13 de Abril, por ter sido nomeado para o referido cargo.

O SBC sente-se honrado pela prestigiosa nomeação deste nosso colega e amigo que desenvolve a sua actividade nos Órgãos Sociais do nosso Sindicato como Secretário da MAG/CG e coordenador do Departamento de Tempos Livres.

Esperamos que da nova posição possam resultar vantagens mútuas para ambas as instituições, designadamente através da realização de protocolos, parcerias e actividades conjuntas.

Convictos de que a sua experiência, qualidades humanas e de trabalho irão permitir a optimização dos objectivos pelos quais se vai bater no INATEL, os Corpos Gerentes do Sindicato dos Bancários do Centro desejam-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas novas atribuições.

PUBLICAÇÕES

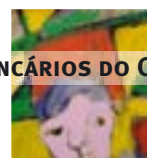
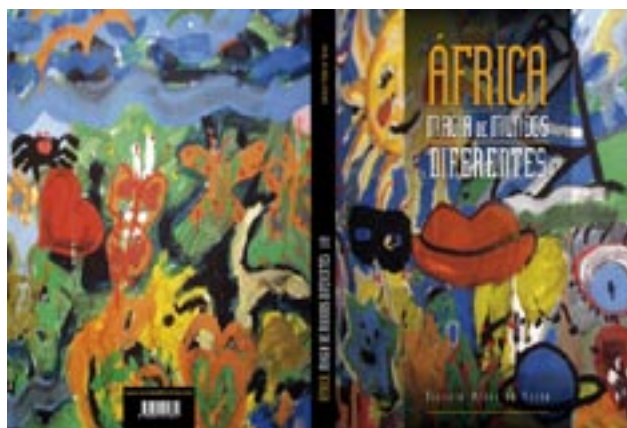
LANÇAMENTO DE LIVRO DE JOAQUIM PEDRO DE SOUSA “ÁFRICA-MAGIA DE MUNDOS DIFERENTES”

O bra da autoria de Joaquim Pedro de Sousa, trabalhador bancário na situação de reforma que é nosso associado, foi apresentada no passado mês de Fevereiro em Pousos, Leiria. Nela nos relata numa linguagem acessível as suas experiências em solo angolano entre 1946 e 1961.

De acordo com o que nos diz “é um livro de emoções, vividas num país imenso, de riquezas, contrastes, cores, cheiros e paisagens deslumbrantes. Quente no tempo e no coração das suas gentes”. Ao preço de 18,00, o livro pode ser adquirido nas livrarias Americana e Arquivo, em Leiria, ou através dos seguintes sites:

www.mundosdiferentes.com

africamagiademundosdiferentes.blogs.sapo.pt





O 25 DE ABRIL DO NOSSO (DES)CONTENTAMENTO

António Tejo

*Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo*

Sophia de Mello Breyner Andresen

O mês de Abril está aí. Como todos os meses do calendário contém um dia que seria apenas mais um senão representasse para o povo o celebrado dia do corte das amarras.

Dia libertador de um passado enegrecido pela ditadura que esmagou o país e as suas colónias ilegitimamente chamadas como “províncias ultramarinas”, ridicularizando povos à escala nacional e internacional.

Os atrevidos senhores do poder haviam imposto durante quase meio século a ignorância e o obscurantismo que permitiram o domínio de conceitos só admissíveis nos regimes ditatoriais.

O 25 de Abril trouxe o sonho de um país novo praticamente a começar do zero, com alicerces de justiça e igualdade, mobilizadores das forças latentes em cada cidadão até então castrado das suas faculdades, na nação que não era sua apesar de nela ter nascido.

O mito do “orgulhosamente sós” fora cultivado pelo regime envelhecido e cada vez mais distanciado do mundo ocidental, degradado na sua estrutura pela falência de obsoletos princípios, contestados e combatidos em todas as frentes, interna e externa. O regime ruiu estrondosamente de podre, entre imaginários de risco, expectativas fundadas e infundadas, manipulações abjectas e um enorme peso de alienações sem medida.

Permanecendo intacto o ideário dos mais generosos protagonistas da mudança foram-se entretanto eriçando a dificuldades do processo e esvaindo as melhores razões de optimismo, pelo que poderá dizer-se que uma boa parte do sonho colectivo se transformou em pesadelo.

O oportunismo militante de uns tantos pouco preocupados com a tarefa nobre e substantiva do horizonte do 25 de Abril, encarregou-se de esvaziar o conteúdo do dia de todas as esperanças.

O que hoje vemos, lemos e ouvimos, pouco abona quem – abusivamente – se serve à mesa farta do 25 de Abril, à custa de todos nós...

O pão, a paz, educação e a saúde, princípios basilares do 25 de Abril,



Os Paolinhos - óleo s/ tela 90 x 70 cm, 1976

distanciam-se cada vez mais da maioria, sobrando escandalosamente para uma minoria que em muito pouco, ou nada, se distingue dos senhores de antigamente.

Acentuam-se as assimetrias que sempre barraram os mais desfavorecidos do caminho da igualdade, renascendo fantasmas julgados definitivamente erradicados.

Pertinente será questionar os ideais de Abril que, naquela noite mágica, atiraram para a rua, ébrios de alegria, os corações crédulos e ansiosos de tardia dignidade.

Urge repensá-lo neste mundo alienante de materialismo desenfreado.

Urge recuperá-lo no que de essencial representa, dando ao presente os laivos do futuro que sonhámos.

Não é tempo ainda para que descanssem os corações que anseiam pela sonhada libertação. O sonho de Abril, para os muitos passos em frente tem sempre dado muitos mais passos atrás.

Nada é certo nem seguro nas suas ainda incumpridas promessas.

É imperativo continuarmos a ter esperança. É imperativo não desistir de lutar. 🌀





COMEMORAÇÕES NA RUA LOURENÇO DE ALMEIDA AZEVEDO 35º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS



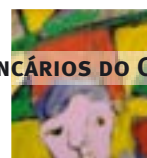
A direcção do SBC organizou um encontro comemorativo do 35º Aniversário do 25 de Abril de 1974 que juntou cerca de uma centena de associados, familiares e amigos. Foi um serão agradável, com música popular e uma intervenção do Presidente da Direcção alusiva à efeméride, onde não faltaram as sardinhas assadas, as febras, o caldo verde, a broa, os vinhos e o companheirismo.

Celebrou-se pois o dia em que Portugal cantou por todo o lado que: “...o povo é quem mais ordena, dentro de ti ò cidade...” Festejou-se o corajoso e singular acto militar de que os cravos foram símbolo e a música o código para uma nova era, e recordaram-se a instauração da democracia em Portugal, o fim da censura, das prisões políticas e das perseguições ideológicas.

Foram também evocadas as grandes transformações sociais, económicas, culturais e políticas, traduzidas nas mais variadas áreas, desde os direitos dos trabalhadores, à saúde, ao ensino, às infra-estruturas de serviços básicos, etc.

Nesse dia se comemora a reconquista da liberdade que põe fim a anos de perseguições, constrangimentos e exílios insidiosos dentro e fora das nossas fronteiras.

O vinte e cinco de Abril é o dia da reconquista ao direito de pensar e falar abertamente, valendo a pena celebrá-lo festivamente para que não sejam esquecidas as suas promessas, o seu valor cívico e o tesouro precioso das suas conquistas.✂



CRISE E DESEMPREGO DOMINARAM COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO PELO PAÍS



Após um desfile entre o Parque Eduardo VII e os Restauradores, em Lisboa, que juntou vários milhares de pessoas, e no qual se integraram os associados e membros do nosso Sindicato, sob o lema "CONTRA A PRECARIEDADE, VENCER A CRISE", a UGT organizou mais uma manifestação cujas palavras de ordem se reportavam ao combate à crise, à defesa do emprego e à solidariedade.

No seu discurso João Proença, Secretário-geral, abordou os temas da precariedade, da qualidade do emprego, da protecção dos desempregados e de um maior acesso ao trabalho, responsabilizando o Governo por algumas medidas menos correctas na óptica do mundo do trabalho, que urge melhorar de forma substancial.

Exigiu mais medidas no combate à crise económica e social, sublinhando que Portugal precisa de políticas que dêem resposta aos problemas do país e dos trabalhadores.

Foi mais um dia do trabalhador celebrado de forma festiva, mas ao mesmo tempo de luta por mais justiça social e por um reconhecimento de direitos que tardam em ser autênticos, muitas vezes violentamente esbulhados, onde as condições e o direito ao trabalho, em vez de melhorarem pioram.

O mesmo poderá dizer-se a respeito dos salários e da fragilização dos vínculos laborais, pelo que se tornam cada vez mais prementes as mudanças de políticas e a procura de novos rumos.

A CGTP promoveu o tradicional desfile da baixa de Lisboa até à Alameda D. Afonso Henriques, tendo o seu secretário geral sublinhado o protesto dos trabalhadores e a sua indignação face às injustiças, mas também a esperança e confiança no futuro, asseverando a solidariedade e o valor da luta colectiva deixando duas mensagens, uma para os desempregados e outra para os jovens, com o compromisso de tudo fazerem para defender os direitos e a dignidade dos trabalhadores.

Carvalho da Silva, terminou dizendo ser preciso um novo modelo de desenvolvimento à escala do mundo e à escala dos países, que permita a melhoria da qualidade de vida, que seja socialmente justo e ambientalmente sustentável e que crie perspectivas de futuro. 🌀





ELEIÇÕES DO SBN

Em eleições realizadas no passado dia 24 de Abril, para o quadriénio 2009/2013, os sócios do Sindicato dos Bancários do Norte votaram maioritariamente na Lista A, apresentada pela actual Direcção e constituída por uma coligação das tendências TSS/SBN, TSD e TSDC, encabeçada por Mário Mourão, actual Presidente do Sindicato, que obteve 5.323 votos contra 284 da lista I, encabeçada por Cristina Pimenta, do Movimento de Bancários do Norte. O novo presidente da MAGCGC, é também o anterior, Alfredo Correia.

Do programa de acção da Lista A constava, como objectivos fundamentais, querer continuar a obra iniciada há quatro anos na defesa dos superiores interesses dos trabalhadores bancários, reforçar o papel do SBN no movimento sindical democrático e ter uma intervenção activa na Federação do Sector Financeiro (FEBASE). Ambos os candidatos à presidência do SBN prometeram trabalhar

para a fusão dos três sindicatos dos bancários (norte, centro e sul), tendo Mário Mourão, referido que “a fusão dos três sindicatos é um objectivo” porque “tem vantagens económicas e no combate político e social”.

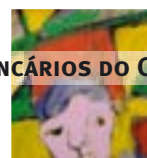
Cristina Pimenta, foi a primeira mulher a concorrer à liderança de um sindicato da banca.

A tomada de posse da Direcção agora eleita verificou-se dia 07 de Maio, tendo a Direcção do SBC estado presente com uma delegação constituída pela quase totalidade dos seus membros, chefiada, pelo seu Presidente, para apresentação de cumprimentos e votos de um trabalho proficuo, estando certos de que os dirigentes agora eleitos continuarão a firmar o SBN no lugar de referência que tem no quadro político-sindical. ✂



VISITE:

www.sibace.pt





ÓBIDOS

Sequeira Mendes



Perdem-se nas brumas do passado as origens da vila de Óbidos, supostamente habitada desde remotas eras, como o atesta a estação arqueológica de Outeiro da Assenta, onde foram encontrados numerosos objectos do período calcolítico, o que nos permite pensar poder a sua existência situar-se em época bem remota.

A muralha torreada que cinge a vila e a abraça foi sucessivamente restaurada por vários monarcas, nomeadamente D. Afonso Henriques, D. Sancho I, D. Dinis e D. Fernando. Esta cinta amealhada tem um perímetro de 1.565 metros, com um adarve de 1,4 m de largura. Uma referência especial à sua Torre Albarrã, uma torre fortificada de onde se vigiavam os campos em redor, onde foi instalado o maquinismo do relógio da vila e que serviu como Paços do Concelho, e ainda para guardar o Tesouro e Arquivo Municipal, tendo sido também utilizada para guardar os bens da Coroa que excediam os gastos anuais.

Raul Lino descreveu Óbidos assim: "...as casas são muito caiadas e garridas, com os seu cunhais pintados a azul, vermelhão ou verde cobre, perfilando-se sobre as ruas tortuosas, umas baixas, outras altas, umas à frente, outras mais recuadas, parecendo jogar às escondidas com os transeuntes. Aqui e acolá uma igreja, uma fachada mais arquitectónica ou uma simples esquina rusticada, falando-nos de épocas florescentes. Um ou outro vão Manuelino finamente recortado e o pelourinho Joanino. Toda a vila é mesclada tendo sempre por fundo as vetustas muralhas ameadas, cuja cor naturalmente sugeriu o célebre dito de D. João V: eis aqui um vilão com uma cinta de oiro...".

A fruição de Óbidos documenta as fases mais importantes da evolução artística nacional nas suas múltiplas manifestações. A talha, o azulejo e a pintura que se colocam aqui, de imediato, aos olhos de qualquer espectador.


No caso do azulejo temos exemplares magníficos da sua definição estética: o poder de captar e reflectir a luz, a de ampliar o espaço, ou mesmo a de "desmaterialização" dos muros de suporte e a criação

de uma outra realidade tectónica. Referimo-nos, principalmente, à azulejaria da Igreja de Santa Maria, aos azulejos da Ermida da Ordem Terceira ou da Igreja da Misericórdia. No campo da talha dourada, esta prolifera por quase todas as igrejas de Óbidos. No campo da pintura não podemos esquecer o nome de Josefa de Ayala e Cabrera, vulgo, Josefa de Óbidos, do maneirista/naturalista André Reinoso e Belchior de Matos, um Caldense criador de imagens, essencialmente ligado à iconografia e ao discurso religioso-cultural da época. Apenas uma ligeira referência ao Museu Municipal de Óbidos, rico pela colecção de pintura da Escola Portuguesa dos séculos XV/XXII, com um espólio de armas de guerra da Guerra Peninsular, variados fragmentos arquitectónicos dos séculos XIII/XVII, arqueologia romana e Arte Contemporânea.

Uma referência especial à Lagoa de Óbidos, um dos maiores sistemas lagunares de Portugal, com uma área actual que decorre dos seus 6 Km de comprimento por 2,5 Km de largura e que abre para o mar por um canal de cerca de 100 metros de largura, obstruído em certas épocas do ano e que se torna necessário desassorear. Foi em tempos remotos muito mais extensa tendo chegado a banhar o sopé da colina onde assenta Óbidos. Dizia-se da lagoa que ela dá carne, pão e vinho, em referência aos limos que constituem óptimo adubo para as terras, às enguias ou eirós, linguados e safios e outras espécies ricas do mar, não esquecendo o marisco. Patos bravos, galeirões, maçaricos reais e muitas outras espécies, habitantes dos sistemas lagunares sempre abundaram nestas paragens.

Actualmente, a sua riqueza económica é grande, pois é palco duma cada vez maior e muito importante indústria de lazer, nomeadamente através da prática de Pesca Desportiva, Windsurf, Canoagem, Remo, etc., originando uma rede de serviços de apoio que estas práticas exigem.

Percorrer esta vila é pois desfrutar e descobrir, a cada passo, um pedaço da nossa história.

Aqui fica o nosso convite para a sua descoberta. 





SURF CASTING

II TORNEIO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE SURF CASTING

Depois da prova regional realizada na Foz do Arelho, num dia magnífico a fazer lembrar o verão e em agradável convívio, de onde saíram apurados os Colegas António Rama Cascão, João José Veiga, Fernando Luis, Rui Manuel Cruz, António J. Cairrão e Rogério Marques da Silva, realizou-se na Póvoa de Varzim, na Praia da Aguçadora, no dia 14 de Março de 2009, a Final Nacional do Interbancário de Surf Casting.

A prova decorreu com bastante correcção

e desportivismo, ainda que em condições climatéricas adversas, o que dificultou a acção dos pescadores.

António Cascão e João Veiga, classificaram-se respectivamente em 3º e 5º na Zona C, Rogério Silva em 7º na zona B e António Cairrão em 8º da Zona A.

A prova terminou com a habitual distribuição de prémios aos melhores classificados e um excelente jantar no Hotel Axisofir, em Fão.

Estiveram presentes, em representação do nosso Sindicato, os Colegas Gentil Louro e António Guiné.

Na sua essência o surf Casting consiste em pescar da praia em situações de mar revolto. O lançamento é feito na rebentação, necessitando de praias recortadas, com grande inconstância do seu perfil e frequência de mar batido. 🌊



TÉNIS

XXVI TORNEIO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE TÉNIS

A final nacional do Interbancário de Ténis realizou-se na Cidade Nova de Santo André, entre os dias 22 e 24 de Fevereiro.

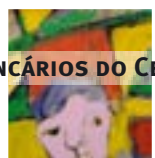
O bom tempo e as magníficas instalações contribuíram para o sucesso da prova dominada desportivamente pelos nossos colegas do SBSI, com João Marques a renovar o título nacional no escalão de Seniores.

No dia 24 realizaram-se as finais e a distribuição de prémios aos atletas, seguido de almoço de confraternização. De realçar o excelente espírito desportivo e o alegre convívio que reinou entre todos os participantes e organizadores, que estão de parabéns.

O SBC esteve representado pelos atletas Filipe Rebelo e Paulo Araújo que, no escalão de seniores, ficaram em 3º e 5º classificados

respectivamente, por Eduardo Ascenso e Vítor Sampaio, 5ºs classificados nos escalões de veteranos e Paulo Araújo e Filipe Rebelo, também 5ºs classificados no escalão pares homens.

Da comissão organizadora, em representação do nosso Sindicato, faziam parte António Guiné e Manuel Borges. 🌊



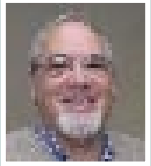
EXPOSIÇÃO DE PINTURA EM COIMBRA

Dando continuidade a algumas iniciativas já anteriormente levadas a efeito noutros locais e noutras ocasiões patrocinou o Departamento dos Tempos Livres, no passado mês de Março, no Centro Comercial Atrium Solum, em Coimbra, nova exposição na qual se fizeram representar os seguintes autores: Maria Antonieta Afonso Santos, Maria Manuela Casal P. Gonçalves Martins, Maria Alda Duarte Martins G. Baltar, Josefina Maria Artiaga Miranda de Campos, Manuel João Serra Matias, Francisco Henrique Feio Araújo Lapa, Anabela de Jesus Dias, Paulo Alexandre Manata Fixe, Manuel Morais, João Manuel Ferrer Lopes e Maria Adelaide S. Gaspar.

Estiveram presentes, além dos artistas, familiares seus, colegas interessados e vários membros da direcção do nosso sindicato. A apresentação do evento foi efectuada por Aníbal Ribeiro tendo estado também presente Francisco Carapinha, coordenador do DTL.

Teve lugar um animado convívio amplamente participado por todos os presentes que apreciaram as obras expostas e comentaram vários aspectos relacionados com a execução das mesmas. »





PÁGINA DO DIÁRIO DE UM TEMPO DESPRENDIDO
PRAIA DA CLARIDADE – AFAGOS E AFECTOS

Pedro Malta

*(...)Ora, o mar alaga a praia,
Roça-te as orlas da saia
Mansamente, sem furor;
Ora, encrespa o dorso irado,
E, dando medonho brado,
Na rocha rebenta em flor;(...)*

João de Lemos

Um mar gentil esperava-o em mais um regresso à praia. Cedo a manhã dera sinais de que o dia ia ser marcado por um calor danado. O sol brilhava, impante, no límpido celeste azul. Uma aragem subtil acariciava a beira-mar, onde a ternura rendilhada das águas beijava a fimbria do areal num vaivém de afagos e afectos.

Se bem que o mar calmo lhe trouxesse a quietação que procurava nas suas águas apetecia-lhe mais vezes fixar o cenário espectacular do mar bravio que o prendia, literalmente fascinado, no areal aquecido pelo sol. Aí permanecia, instantes sem conta, pregado na contemplação do cavalgar das ondas sobre ondas e do estrondear da rebentação na praia.

Nesses momentos agitava-se-lhe, por vezes, o passado na memória, que amiúde o devolvia aos tempos da infância e da adolescência desprendidas. Tempos em que o forte ainda governava a saída da barra e, então, um outro espectáculo ocorria quando era a vez da maré alta vir exhibir-se ao entardecer, na hora em que as traineiras saíam para a faina nocturna. As ondas investiam, atiradiças, contra os miradouros que enfeitavam o forte e dava gozo ver os veraneantes, que aí acorriam para degustar o espectáculo, apanharem, incautos, com uma ensopadela em cima. Que também sobrava para quantos se armavam em espertos...

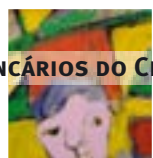
A memória atacava-o com muitas outras recordações. Por exemplo: a recordação pesada da luta desigual que os pobres pescadores travavam, dentro de frágeis embarcações, a norte da enseada, contra as arremetidas do mar encapelado e a ratoeira dos rochedos traiçoeiros.



ENTRADA NA BARRA - óleo s/platea, 120 x 60 cm, 1982

Quantas vezes deu por si sobressaltado com o mulherio a descer do povoado em gritaria sofrida até às muralhas da velha fortaleza com medo da vida dos seus se sumir na voragem de um mar revolto e falso! Acabadas as férias, de regresso a casa, nas faldas dos montes que no inverno ensombravam o horizonte, carregava na bagagem o sorriso das saudades. Do mar espectacular, manso ou zangado, do horizonte sem peias e do ferver repousante da praia.

pjalta@portugalmail.pt



SBC ORGANIZOU 1ª VIAGEM DE 2009 ÀS “RIAS BAIXAS”

No fim-de-semana de 2 e 3 de Maio, o Departamento de Tempos Livres organizou a 1ª Viagem de 2009 às Rias Baixas, região da Galiza situada na zona de Pontevedra que inclui uma das maiores zonas de criação de moluscos do mundo na área da Ilha de La Toxa e de algumas famosas estâncias de verão como Sanxenxo e Cambados.

Em autocarro de turismo com 55 participantes, entre sócios e familiares, foi com espírito de peregrino que os membros da comitiva iniciaram o seu primeiro dia, deslocando-se a Santiago de Compostela e visitando o seu centro histórico e a sua majestosa catedral, onde segundo a lenda tem sepultura o apóstolo São Tiago. O Caminho de Santiago, como desde há séculos, atrai multidões que buscam consolo pela prece devota e peregrinante. Depois do jantar no hotel teve lugar a tradicional “Queimada Galega”. Num recipiente é colocada aguardente com mel, que são incinerados até se conseguir uma bebida ainda assim fortemente espirituosa. Ao som de músicas tradicionais da Galiza e de Portugal, a animação foi uma constante e o companheirismo sobressaiu, como é apanágio destas iniciativas do nosso sindicato.

O Domingo foi dedicado à apresentação dos produtos publicitários – demonstração que permite obter um benefício excepcional no custo destas Viagens – e ao almoço durante o qual foi servida uma excelente mariscada.

A tarde continuou com um passeio de barco no Rio Arousa, visitando os viveiros de mexilhão, vieiras e berbigão, e terminou com um repasto de marisco, bem regado com vinho branco da região galega que visitámos. Pelas dezoito horas impôs-se o regresso a casa, que decorreu com a satisfação do dever cumprido por parte da organização, mas com o lamento de, como sempre acontece nestas ocasiões, terminar cedo demais.

No dia seguinte era dia de trabalho. 🍷





A PINTAR ME DIGO

Enredo-me constantemente
na luz no traço ou na cor
e nem sequer tenho presente
o lento rumor
da água que vai deslizando ao sol
por entre infinitas cores
e os tão vastos indiferentes ou espantosos
arrozais.

Quero tanto aos mitos
a D. Quixote
ao barco negro perdido no mar
à inquietude do vento e dos pardais
como
à forma única de tudo quanto se esconde
atrás de sombras ou interrogações.
Deixem-me pintar quanto é velado e oculto
a hora do amor as paixões
as folhas breves e inscritas por entre os salgueirais...
Deixem-me fugir a regras
a medos a estilos
a linhas cansadas doídas convencionais.
Nem me perguntem
por tempos ou por segredos.
Aceitem o que sou ou o que não sou.
Isso me basta.
Isso me chega. Não quero mais.

Paulino Mota Tavares
dedicado aos pintores



MENINAS À SALA

A. Castelo Branco

A exposição da obra de Mário Silva no Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz levou-nos, a partir de dois dos seus valiosos quadros, a fazer uma recolha em redor do tema da prostituição, enquadrada através das imagens que ele trouxe para a tela.

Os ditos quadros intitulam-se Rua Direita e Terreiro da Erva, espaços que se situam na Baixa Coimbrã e onde à época existiam casas de porta aberta, devidamente oficializadas, e como tal a pagarem as suas taxas. Em Setembro de 1962, Salazar, por Decreto-Lei 44/579, extinguiu-as, porventura, em resposta ao eco, que titulava Portugal, como o único País onde a prostituição pagava imposto.

Sem peias nem constrangimentos, mas com a franqueza e o à vontade que todos conhecem ao pintor, a história destes seus trabalhos é elucidativa da realidade e do ambiente que intra muros acontecia.

E o mais extraordinário ainda, é reportarem-se a experiências vividas pelo artista enquanto jovem, que não esconde ter frequentado as ditas casas com os amigos, conforme era hábito, geralmente aos fins de semana, que era quando recebiam as semanadas.

Esperava-se numa divisão, onde a patroa, batendo as palmas chamava: Meninas à sala.

As que estavam disponíveis desfilavam à frente dos interessados, enquanto ela ia referenciando as qualidades e aptidões de cada uma, para práticas que tinham a ver entre outras com o sexo anal, oral, etc.

Feita a escolha, subia-se para o quarto, até que se ouvia o chamamento habitual, que ecoava pela casa fora: Ó Juca traz água.

Era assim que elas pediam água para se lavarem no bidé, após a relação, já que por ali não a havia canalizada.

Quanto ao Juca, que aparece com o nome na pintura "Rua Direita", era a figura dum desgraçado, aleijado e "alarilado", que desempenhava as funções de criado das prostitutas, sendo comum também o chamamento, Ó Juca, vai-me à Farmácia, quando elas precisavam de preservativos.

Ao que parece, a censura não atacava por esses lados, pois eram visíveis os apelos escritos nas paredes de "Abaixo Salazar", "Morra o Fascismo", "Viva o Partido Comunista", e tantos outros slogans, que os clientes gravavam nas paredes, enquanto esperavam a vez de serem atendidos. Igualmente estes dizeres não ficaram esquecidos nos pincéis do nosso artista, que tão bem ali os retrata.

À época, grassava a sífilis e a gonorreia, que dava origem ao que na gíria era chamado esquentamento. Daí, a utilização, por alguns clientes mais esclarecidos do preservativo, enquanto outros o recusavam.

Tudo isto não invalidava, porém, a obrigatoriedade delas terem de ir ao Médico Municipal uma vez por mês, sob pena de serem corridas das casas.

- Vão à revisão, comentavam sem piedade e com sarcasmo, os que as viam passar pela rua fora a caminho do consultório, que ficava num primeiro andar por cima de uma engraxadoria.

Acontece, que era também ali, que o filho do tal Médico Municipal, na altura Deputado da Acção Nacional Popular tinha um escritório.

E os engraxadores que todos os meses as viam subir e descer e que tinham de as mandar calar perante o barulho que faziam nas escadas enquanto aguardavam pela vez, não tardaram em cognominar aqueles dois, dizendo: O filho é deputado e o pai do putedo!

E os epítetos correram pela cidade.

As sessões de pancadaria nestas casas eram frequentes, quase sempre entre estudantes, futricas e magalas, por razões de ciúme ou de vinho e que acabavam sempre em rusgas da Polícia Militar e da Segurança Pública.



O JUCA TRZ ÁGUA - óleo s/ tela



TERREIRO DA ERVA - óleo s/ tela, 115 x 200 cm, 2001

Foi precisamente uma dessas rusgas, que inspirou Mário Silva para o quadro do Terreiro da Erva, onde ele encarna, conforme se pode constatar, a personagem escondida debaixo da cama, com as pernas de fora.

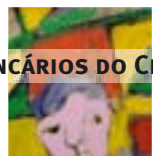
Admitimos, de acordo com o levantamento feito por aqui, tratar-se de um fenómeno cultural, a forma que assumia o início da actividade sexual do rapaz, que era coincidente, quase sempre, com a ida às putas. Levado pelo pai, por um tio ou irmão mais velho ou ainda por um amigo da família, quantas vezes por instruções do progenitor, a adolescência acabava naquelas casas, onde muitas vezes havia mulheres pacientes e de grande profissionalismo para o efeito, a quem eram recomendados os inexperientes “meninos”! Com a maior naturalidade, Mário Silva conta-nos que foi o pai quem o levou a primeira vez, numa ida a Lisboa e que esse espaço era um bar de alterne localizado nas imediações do Palácio Foz.

O interessante deste episódio, porém, é o facto de o pai ser, nem mais nem menos que o professor, grande pedagogo e cientista da Universidade de Coimbra, que doutorado em Paris, trabalhou com Madame Curie, Nobel da Física em 1903 e da Química em 1911, de quem foi assistente no laboratório, na altura um dos centros de investigação mais activos e prestigiados do mundo e outros grandes cientistas daquele século, como o físico Jean Perrin (1870-1942), que tinha sido galardoado com o Nobel de Física em 1926 pela sua confirmação experimental da hipótese atómica.

Relativamente às origens destas mulheres elas provinham de famílias da região, que as repudiavam e as punham fora de casa, quantas vezes após terem sido enganadas pelos namorados, que se recusavam a casar com elas.

- Quando constava que havia uma menina nova na casa, o pessoal fazia fila, conta-nos um outro interlocutor, que nos referiu serem as casas referenciadas pelo número das portas: Era o 13, era o 121, era o 129... E acrescenta-nos, que havia o Museu, onde estavam as mais velhas e, portanto, mais barata.

Pela análise dos quadros Rua Direita e Terreiro da Erva onde o pintor se assume como interveniente directo das cenas - o que lhes dá um cunho de identidade e vinca a sua personalidade - para além do reconhecido valor das mencionadas telas enquanto obras de arte, há neles ainda um testemunho fabuloso que nos leva a reflectir que aquelas pinturas são um valiosíssimo documento de estudo para a análise do fenómeno da prostituição e para os comportamentos da população à época. 🌀





A ARTE DE MÁRIO SILVA, CENTRALIDADE DO HOMEM, PINTURA SEM FIM

Costa Brites
www.costa-brites.com

Alguns elementos que colaboram na Revista de Informação tiveram o privilégio de visitar, acompanhados pelo artista, a exposição efectuada no CAE da Figueira da Foz como acontecimento comemorativo dos 50 anos de actividade artística de Mário Silva. É por esse motivo que são utilizadas nas páginas deste número da mesma várias obras ou fragmentos de obras de sua autoria.



No CAE-Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz esteve patente a exposição que comemorou a totalidade da carreira artística do conhecidíssimo pintor Mário Silva. Os mais de oitenta trabalhos expostos pretenderam documentar com eloquência a quanto monta o valor e a importância do seu percurso criativo. O que mais me impressiona é pensar que, para além do esplêndido conjunto que ali esteve patente, seria possível organizar com outras obras suas, mais uma boa mão cheia de outras exposições do mesmo nível.

Esta revista tem um cunho essencialmente sindical e não fica nada mal, para começar este brevíssimo texto, assinalar um facto cru e singelo de que me tenho apercebido através do convívio de amizade que tenho tido a grata possibilidade de manter com Mário Silva. Tratando-se de um dos nomes mais referenciados no elenco de criadores de arte do nosso país, e tendo atingido – sobretudo a partir do início deste século – o grau do mais elevado nível de glorificação pública que é possível a um artista português, ele é apesar de tudo – ainda e sempre – um homem que é obrigado a batalhar dia a dia o seu pão, os meios indispensáveis com que se sustenta a si e à sua família.

A minha apreciação artística fica encurtada de algumas linhas e ninguém sabe o quanto me custa devido ao entusiasmo discursivo que desatam em mim os seus trabalhos. Não quero, como faz a crítica em geral, endeusá-lo como artista e esquecer-lo como homem,

nas curvas e contra-curvas de uma existência longa e profícua (79 anos de homem e 50 de artista), tendo ainda que se levantar de manhã cedo todos os dias sem ser só para dar milho às rãs. Egoísta e hipócrita é esta a democrática sociedade em que vivemos que põe a dureza e as dificuldades da vida ao alcance de qualquer um, mesmo que genialmente criador de raríssimos bens do espírito.

Adiante, mas fica dito por ser verdade.

O conjunto dos trabalhos expostos impressionava profundamente pelos mais variados motivos. Constituía antes de mais uma glorificação da pintura como linguagem expressiva e complexa, para além de serem uma exaltação do espírito das artes no seu todo, como elenco de utensílios do homem para a comunicação, a sensibilidade e o aperfeiçoamento das categorias do olhar e dos sentimentos.

Alguns dos trabalhos expostos eram organizáveis por grupos expressivos dentro daquilo que o artista produziu de mais emblemático e articuladamente estilizado. A quase todos era possível, entretanto, atribuir a categoria de peça única, achado feliz, prodígio da felicidade criativa.

Não é necessário citar fontes de influência ou referenciais estilísticos. A arte de Mário Silva, profundamente centrada no homem, foi-se desenvolvendo com saudáveis e sugestivos desvios de percurso por entre algumas das principais escolas de expressão



Coimbra - óleo s/ tela, 130 x 190 cm, 1990






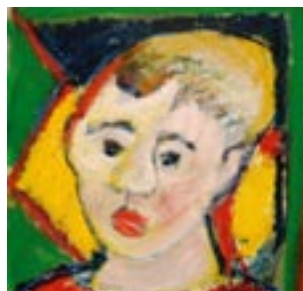
artística do Século XX. O expressionismo, o abstracionismo e o surrealismo (entre outros) e coloco-os por esta ordem não sei bem porquê, nem tem grande mistério a razão porque o faço.

O espaço vazio das cidades e a sua atmosfera saturada de emoções aparecem suspensos e exaltados nas suas paisagens por uma segmentada iridescência, reflexo de vidros coloridos, alinhados ao longo de inumeráveis “linhas de fuga e de força”. São o reflexo de caleidoscópio que traduzem o intraduzível, que transformam aquilo que não tem corpo em matéria de sensibilidades vivas.

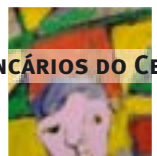
A cor livre, a mancha e o traço desenvolvem-se inúmeras vezes longe da regular ordenação formalista, ao sabor duma liberdade sem canon. A sua vibração, contudo, traz-nos sempre qualquer coisa de misteriosamente expressivo senão deste mundo, dum outro qualquer onde não nos importaria viver, pela beleza, pela frescura, pela elegância.

Os grupos de figuras, de rostos, de gente oriunda de todos os mistérios e sobressaltos são a presença teatral da complexidade do mundo em palpitação de conflitos apocalípticos e razões sem margem.

Centralidade do homem e da palavra celebrada, exaltante e sonhadora. Mito e máscara. Poema e gargalhada. Linguagem universal, pintura sem fim. 



INLUTA GERAÇÃO - óleo s/ tela, 245 x 95 cm, 1999



VIVA O 1º DE MAIO

**CONTRA A PRECARIIDADE
VENCER A CRISE**

